



CONSIDERAÇÕES ACERCA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Susana de Fátima Rovaris–Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
susanaro2010@hotmail.com
Katia Cardoso Campos Simonetto– Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
katia@utfpr.edu.br

Linha de Pesquisa: Afetividade

RESUMO

Este artigo se constitui em trabalho de conclusão do curso, e teve como objetivo principal dissertar sobre a importância da afetividade na construção do conhecimento por meio da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, a metodologia utilizada constitui-se de pesquisa bibliográfica acerca do tema, e pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário, contendo seis questões semiestruturadas e abertas para quatro educadores de uma escola do campo da cidade de São Miguel do Iguaçu. Destaca-se de acordo com os autores estudados, que a afetividade está diretamente interligada com os processos cognitivos dos estudantes, visto que ocorre de forma significativa quando realizada em um ambiente afetivo na relação aluno-professor. Ressalta-se que a afetividade na escola e em outras esferas sociais faz parte de um processo contínuo de desenvolvimento do caráter e da formação pessoal de cada indivíduo. É essencial que o professor conheça o educando para que possa intervir da melhor maneira orientando o aprendizado, pois a educação vista como mediadora e integradora do sujeito ao universo orienta ao comprometimento dos professores e em seu sentido *latu* com a cidadania, na qual constata-se que a afetividade é o fio condutor para a garantia de uma educação qualificada que agregue o comportamento essencialmente humano. Pretende-se com este estudo contribuir para novas pesquisas sobre o assunto.

Palavras chave: Educadores, Afeto, Crianças, Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

As discussões acerca da afetividade no que tange a dinâmica da construção do conhecimento, a partir da relação professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem, apresentam cada vez mais destaque no cenário educacional, nesse sentido, têm-se pensado e proposto abordagens que interacionem os aspectos cognitivos e afetivos como domínios interdependentes (TASSONI e LEITE, 2011).

O problema investigado a partir deste artigo pauta-se em como a afetividade pode influenciar no desenvolvimento cognitivo do aluno. Para tanto se observa que o professor assume o papel de principal mediador da afetividade em sala de aula, e proporciona um melhor desempenho do educando ao fortalecer os laços de amizade e permitir que se estabeleçam o respeito.

As hipóteses desta pesquisa estabeleceram-se em que, se o indivíduo ao compreender o conceito de afetividade na relação aluno-professor refletirá bons resultados na aprendizagem, então será possível compreender o significado da mesma. Se compreenderem a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, então se pode alcançar um saber globalizado que se adeque melhor a compreensão das interações de aprendizado, sendo possível estabelecer melhores estratégias de aprendizado.

Como justificativa é possível considerar conforme Antunes (2005) que o sentido da educação com amor não necessitaria ser um sonho de desejar felicidade apenas, mas de poder esmiuçar as pequenas coisas que a estruturam. No dia após dia construir o objetivo de buscá-la, ainda o autor afirma que o desenvolvimento do sentimento de respeito inicia com sua legitimação, na qual a criança precisa aprender os diferentes sentimentos existentes no ser humano, que são expressos até mesmo sem palavras.

Ainda é possível justificar o estudo de acordo com Leite (2012) em que sua pesquisa considera que a afetividade existe em todas as decisões assumidas pelo professor em uma sala de aula, e produz continuamente impactos positivos ou negativos nos alunos. Deve-se considerar a qualidade da mediação pedagógica, como um dos principais determinantes da qualidade dos vínculos estabelecidos entre os alunos e os conteúdos escolares. Sob a perspectiva educacional aponta-se para um ambiente escolar que esteja comprometido com o sucesso do processo cognitivo de aprendizado do aluno.

Tassoni (2000) ainda considera que ao assumir que o processo de aprendizagem é social, altera-se o foco para que as interações e os procedimentos sistemáticos relacionados ao ensino tornem-se fundamentais, assim, o que é dito, como, sob qual circunstância e por quê, bem como, as atitudes, como é feito, em situação e por quê, exercem influência, e afetam profundamente as relações professor-aluno, diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Como objetivo geral este estudo almeja dissertar sobre a importância da afetividade na construção do conhecimento a partir da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Como objetivo específico considera-se importante investigar as relações que a afetividade proporciona para o desenvolvimento do aprendizado do educando, bem como, compreender a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e validar por meio

da opinião de um grupo de educadores alvos desta pesquisa como estes percebem as relações de afeto no cotidiano escolar.

A metodologia utilizada constitui-se de pesquisa bibliográfica, com vistas a analisar e discutir por meio de uma abordagem sistematizada, as relações que permeiam o tema afetividade com o intuito de elucidar as questões apontadas anteriormente, e contempla a realização de uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário com vistas à coleta de informações sobre a percepção dos educadores a respeito da afetividade no cotidiano escolar, este possuía 6 questões semiestruturadas abertas, impressas e entregues para que os educadores de uma escola do campo, localizada no interior do município de São Miguel do Iguazu – PR, respondessem durante o intervalo das aulas, sendo posteriormente recolhidas. Essa estratégia foi definida em virtude da disponibilidade de tempo dos educadores, e com intuito de deixá-los com maior liberdade para expressar sua opinião em suas respostas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O que é afetividade?

Ao abordar o tema afetividade pretende-se compreender qual a importância de ter uma boa relação entre pais e filhos, alunos e professores partindo-se do conceito de afetividade e qual a relação entre aprendizagem e afeto.

De acordo com Gonçalves (2013) pode-se considerar que a afetividade reflete-se por meio do fator orgânico/biológico, que pode ser considerado as necessidades básicas /internas, e, posteriormente, será influenciada pela ação do contexto/meio social que pode ser definido como as necessidades complementares externas. Nesse sentido, observa-se que a afetividade é a primeira forma de interação do indivíduo com o ambiente, e faz mediação da criança com as outras pessoas e com tudo que a cerca. É por meio dela que expressamos nossas emoções, angústias, medos, e nossos sentimentos em frente a diferentes situações e acontecimentos cotidianos.

A afetividade está relacionada com o desenvolvimento cognitivo do aluno, pois os educadores são responsáveis em contribuir para a formação da personalidade de cada um dos indivíduos. A questão da afetividade tem sido discutida por professores, pais e educadores visto que é percebida a sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Ferreira (1999, p.62) afetividade significa:

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza (FERREIRA, 1999, p.62).

Uma educação dada pelas relações professores/alunos, que não contemple a emoção na sala de aula, como a afetividade, pode trazer prejuízos à ação pedagógica, que podem atingir professor e aluno. E se o professor não souber/conseguir mediar as crises emocionais, poderá provocar desgastes físicos e psicológicos na relação de ambos (GOMIDE, 2007).

O aluno ao receber um elogio do professor, referente às atividades que lhe foram impostas e realizadas com sucesso, pode entusiasmar-se e ficar motivado, uma sensação agradável, porém quando receber uma crítica, referente à que deva se esforçar mais, nem sempre pode ser recebida como algo que irá ajudá-la, mas gerar insatisfação, desagrado e até mesmo tristeza.

Wallon (1986) defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental, à função comunicativa nos primeiros meses de vida, basicamente, por meio de impulsos emocionais, que são estabelecidos nos primeiros contatos da criança com o mundo, considera-se ainda que é por meio da afetividade que o indivíduo conhece o mundo simbólico, fato que origina a atividade cognitiva e possibilita a evolução, pode-se considerar que os desejos, as intenções e os motivos são capazes de mobilizar a criança na seleção de atividades e objetos de interesse.

A afetividade torna as interações, as buscas, e os resultados esperados entre os indivíduos mais dinâmicos. Pessoas afetivas têm mais facilidade na comunicação com as demais, conseguem promover a união e tornar o ambiente mais harmonioso.

No resgate de um passado pleno, o mundo hoje se torna significativo. Então, faz-se necessário adverti-los de que o investimento afetivo nas inúmeras relações que se estabelecem, tais

como: adulto/criança, professor/aluno, mestre/discípulo, mãe/bebê, construção não somente o físico do ser humano, mas acima de tudo o homem-ser, capaz de inventar, criar, renovar e descobrir (SALTINI, 2002, p.48).

Ao interagir de uma forma afetiva com outros indivíduos é possível que sejamos capazes de contemplar a totalidade como indivíduos, pois podemos pensar, sentir, amar, sofrer, e criar, assim pode-se considerar que cada ser humano é único com suas particularidades, sentimentos, desejos, gostos.

A afetividade é necessária na formação de pessoas que sejam felizes, éticas, seguras de si, e capazes de conviver com o mundo ao entorno. No ambiente escolar também é necessário compreender que a afetividade supera o ato de dar carinho, faz parte também aproximar-se do aluno, saber ouvi-lo, valorizá-lo e acreditar em seu potencial, forjando uma abertura para a sua expressão, que pode ser considerada a principal ligação entre seres da mesma espécie, a partir da gestação até o final da vida adulta, assim necessitamos de gestos de carinho, amor, e por fim é possível considerar que os relacionamentos que surgem ao longo de nossas vidas, são embasados em afetividade.

Para Gomide (2007) considera-se que a afetividade possua um papel imprescindível nos desdobramentos do desenvolvimento da personalidade da criança, manifestando-se primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão.

Almeida (1999, p. 42) ao mencionar Wallon diz que ele “atribui à emoção aos sentimentos e desejos, manifestações da vida afetiva, um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano”.

Entende-se por emoção as formas corporais de expressar o estado de espírito da pessoa, este estado afetivo pode ser penoso ou agradável.

Desenvolvimento é um processo contínuo, no qual o homem nunca está pronto e acabado, a esse desenvolvimento refere-se ao mental e ao crescimento orgânico, que surge do conhecimento das características comuns de uma faixa etária, que reconhece as individualidades.

Segundo Almeida (1999, p. 44), "com a influência do meio, essa afetividade que se manifestava em simples gestos lançados no espaço, transforma-se em meios de expressão cada vez mais diferenciados, inaugurando o período emocional”.

As relações familiares e o carinho dos pais exercem grande influência sobre a evolução dos filhos, em que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade. Segundo Almeida (1999, p.50):

A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de um período a outro, pois, à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas (ALMEIDA, 1999, p.50).

Esta consideração mostra que estar presente na vida dos filhos é muito importante, atos como o de sentar com eles, contar uma história, contar as vitórias e as derrotas da vida, bem como deixar que eles façam parte do seu mundo, além do mais, é de grande importância também que os pais brinquem com seus filhos, assim rolem no tapete, joguem bola e participem do seu dia-dia, essa relação afetiva pode trazer grandes benefícios para a aprendizagem escolar das crianças.

O desenvolvimento psíquico da criança ocorre através do meio social que ela convive. Segundo Almeida (1999, p. 63) ao mencionar Wallon ele observa que "são as emoções que unem a criança ao meio social: são elas que antecipam à intenção e o raciocínio".

Muitas vezes, as crianças não estão preparadas para entrarem na escola, pois este significa primeiro distanciamento da família. Com isso o afeto/carinho da professora poderá ajudar a criança a interagir melhor com a escola e os colegas.

Segundo Tiba (2002, p.157) "os pais não devem prometer trazer brinquedos, doces ou figurinhas quando voltarem. É saudável que a criança sinta que a separação não mata ninguém e comece a criar dentro de si mesma a noção de responsabilidade".

Conforme a criança cresce, crises emotivas reduzem-se, como os ataques de choro, as birras, os surtos de alegria, e outras cenas, que são tão comuns na infância, e controladas pela razão, durante o processo de desenvolvimento da pessoa. Considera-se que as emoções são subordinadas ao controle das funções psíquicas superiores, da razão, assim a criança volta-se naturalmente ao mundo real, numa tentativa de organizar seus conhecimentos adquiridos até então, é novamente o predomínio da função cognitiva (TIBA, 2002).

Na adolescência, as emoções novamente são afloradas, nessa etapa considera-se a redescoberta de si, desde o eu corporal até o eu psíquico,

percebendo-se num mundo por ele mesmo organizado diferentemente, ainda, por toda a vida, a razão e a emoção se alternam, numa relação de filiação, e ao mesmo tempo de oposição (LIMA, 2008).

Assim, todo processo de educação significa também a constituição de um sujeito. A criança seja em casa, na escola, em todo lugar; está se constituindo como ser humano, através de suas experiências com o outro, naquele lugar, naquele momento. A construção do real acontece, através de informações e desafios sobre as coisas do mundo, mas o aspecto afetivo nesta construção continua, sempre, muito presente (TIBA, 2002).

2.2 A emoção na sala de aula

Ao discutir a importância da relação entre a emoção e a atividade intelectual na sala de aula, mostra-se que tanto o professor quanto o aluno podem passar por momentos emocionais durante o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Gomide (2007) as três principais emoções que exercem ações na sala de aula são: o medo demonstrado através de situações novas como responder alguma atividade, apresentar algum trabalho, entre outros; a alegria, que traz inquietação, também pode trazer entusiasmo para a realização das atividades; e por último a cólera, que tem o poder de expor o professor diante da classe trazendo desgastes físicos e emocionais.

Assim na maioria das vezes os professores não sabem lidar com as situações emotivas de sala de aula, pois elas podem ser imprevisíveis. Um exemplo disso é a atenção, que é algo necessário dentro da sala de aula e qualquer movimento significa desatenção, que é interpretado muitas vezes como indisciplina, podendo assim atrapalhar tanto os colegas como a professora.

Segundo Almeida (1999, p. 90) “as reações posturais das crianças são normalmente interpretadas como desatenção. Assim, há uma grande insistência pela contenção do movimento, como se sua simples eliminação pudesse assegurar a aprendizagem da criança”.

E é através desses movimentos que podem gerar emoções como a alegria, que ao se produzir revela uma grande excitação motora, onde poderão ser trabalhadas várias atividades como: teatro, dinâmicas em grupo etc., fazendo com que sejam atividades facilitadoras do conhecimento.

Sabe-se também que o professor deve levar em consideração os estados emocionais no contexto de sala de aula, pois o excesso ou a falta de movimento pode revelar a presença de um estado emocional, seja ela boa ou ruim.

O professor tem que saber equilibrar-se emocionalmente na sala de aula, pois a inteligência costuma ceder aos caprichos da emoção, o grande desafio é manter o equilíbrio entre a razão e a emoção, para que o estado emocional não implique em exercer determinada atividade cognitiva.

Wallon (1975, p. 366) sinaliza que “a formação psicológica dos professores não pode ficar limitada aos livros, deve ter uma referência perpétua nas experiências pedagógicas que eles próprios podem pessoalmente realizar”.

Muitas vezes os professores se revelam como um alvo frágil e fácil do aluno atingir. Essa falta de aproximação entre o professor e a emoção deixa-o totalmente cego diante das expressões na sala de aula.

Pode-se dizer que a escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento sócio-afetivo da criança. Segundo Almeida (1999, p. 99):

Como meio social, é um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é diversificado, rico em interações, e permite à criança estabelecer relações simétricas entre parceiros da mesma idade e assimetria entre adultos. Ao contrário da família, na qual a sua posição é fixa na escola ela dispõe de uma maior mobilidade, portanto é possível a diversidade de papéis e posições. Dessa forma, o professor e os colegas são interlocutores permanentes tanto no desenvolvimento intelectual como do caráter da criança, o que poderá ser preenchido individual e socialmente (ALMEIDA, 1999, p. 99).

Através dessas diversas interações, escola/família, professor/aluno, o meio proporciona experiências essenciais para a construção da personalidade da criança, caracterizando-a assim como ser humano, como sujeito do conhecimento e do afeto, possibilitando um maior crescimento.

2.3 Processos de ensino e aprendizagem

As primeiras aprendizagens das crianças ocorrem na primeira relação com a mãe (primeiras palavras, gestos...). Nesta relação à criança constrói seu estilo particular de aprendizagem, que sofrerá modificações à medida que a criança se relaciona com outros contextos. Segundo Almeida (1999, p. 48):

Cada estágio da afetividade, quer dizer as emoções, o sentimento e a paixão, pressupõem o desenvolvimento de certas capacidades, em que se revelam um estado de maturação. Portanto, quanto mais habilidade se adquire no campo da racionalidade, maior é o desenvolvimento da afetividade (ALMEIDA, 1999, p. 48).

Sendo assim, as aprendizagens ocorrem, inicialmente, no âmbito familiar e, depois, no social e na escola. Podemos observar que existe uma grande dificuldade quando ocorre a separação da criança no meio familiar para o meio escolar.

Assim muitas crianças sofrem no primeiro dia de aula e outras não, muitas vezes os professores não são compreensivos e isso faz com que os alunos não aprendam a matéria prejudicando-os futuramente. Inúmeros fatores podem atrapalhar a vida escolar, como exemplo cita-se as crianças que não são disciplinadas e só fazem suas próprias vontades, e deixando de cumprir seus deveres escolares, outras vezes, os pais só querem cobrar dos filhos com ameaças e isso faz com que a criança não se lembre de tudo que estudou. As crianças também podem ter dificuldades em manter a concentração pensando na ameaça dos pais e nas brigas.

Os problemas de aprendizagem como leitura e escrita podem ser causas, sinais e evidências de um processo educacional que está desarticulado ao longo de sua evolução histórica, o que faz necessário um resgate do processo de ensino-aprendizagem, deixando aos educadores e aos pais a incapacidade de entender tais problemas como a leitura e a escrita. Segundo Almeida (1999, p. 91), "[...] é preciso que o professor esteja muito atento aos movimentos das crianças, pois estes podem ser indicadores de estados emocionais que devem ser levados em conta no contexto de sala de aula".

Para Bossa (2000, p. 18) "sabem-se que os sentidos das aprendizagens são únicos e particulares na vida de cada um, e que inúmeros são os fatores afetivos emocionais que podem impedir o investimento energético necessário às aquisições escolares". No entanto existem dois fatores principais que interferem na aprendizagem, impossibilitando fluxo normal do processo de aprender, o primeiro são os fatores internos de ordem orgânica ou psicológica (devemos analisar a história da criança, incluindo a avaliação de sua estrutura familiar, para que se possa identificar como a aprendizagem é significada por este grupo). O segundo são os

fatores externos ligados à metodologia de ensino, às condições socioeconômicas e ainda aos recursos do educador (BOSSA, 2000).

A dificuldade de aprendizagem é resultante de conflitos que se encontram diretamente relacionado à metodologia pedagógica, ao sistema de ensino e, ainda, ao vínculo que o sujeito estabelece com a escola, bem como com os professores, pais e sociedade.

Assim o afeto explica a aceleração ou retardamento da formação das estruturas; aceleração no caso de interesse e necessidade do aluno, retardamento quando a situação afetiva é obstáculo para o desenvolvimento intelectual da criança, cabe a instituição escolar contribuir para que a criança integre seu convívio na sociedade, de outro lado à escola deve ajudar a família a solucionar o problema de seus filhos, reintegrando a imagem que se tem deles. Algumas vezes é necessário encaminhamento a profissionais especializados como psicólogos ou psicopedagogos.

A escola, o educador e a família devem, pois, ser testemunhas da possibilidade do conhecimento. Para Cunha (2008, p.63):

O modelo de educação que funciona verdadeiramente é aquele que começa pela necessidade de quem aprende e não pelos conceitos de quem ensina. Ademais a prática pedagógica para afetar o aprendiz deve ser acompanhada por uma atitude do professor (CUNHA, 2008, p.63).

O autor citado diz que a prática pedagógica deve ter como alvo o aluno, com isso se faz necessário ao educador refletir sobre sua ação. O ato de ensinar não deve ser encarado como algo imposto ou somente transferência de conhecimentos, mas sim como uma experiência bastante proveitosa em que a criança aprende e ao mesmo tempo se diverte.

Segundo Saltini (2008, p.98):

O educador sensível é aquele que questiona suas ações baseando-se na abordagem que a criança faz da realidade, verbalizando uma realidade vista o seu modo (criança), com as suas capacidades estruturais, funcionais e afetivas (SALTINI, 2008, p.98).

A sensibilidade do professor torna-o capaz de entender os estágios de desenvolvimento da criança, fazendo-o vivenciar um mundo de imaginação, sonhos, alegria. O professor precisa conhecer bem a criança, para usar de estratégias que

produzam resultados satisfatórios, e concordar que o aluno tem papel importante no uso da didática adotada pelo professor.

Para Saltini (2008, p.100):

[...] a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala de aula ou no pátio, é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos de construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento (SALTINI, 2008, p.100).

Para o autor, a relação exercida entre o professor e aluno permite grande aquisição e conhecimentos, cada momento que é compartilhado pelos mesmos enriquece o aprendizado. Esses momentos são representados pelo que chamamos de afetividade, e como sabemos o cognitivo não está dissociado do afetivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo de professores da referida escola do campo é composto por cinco educadores, em virtude do fato de ser uma escola de uma comunidade do interior, com uma pequena demanda de alunos. O tempo de experiência do grupo pode ser observado na Tabela 1.

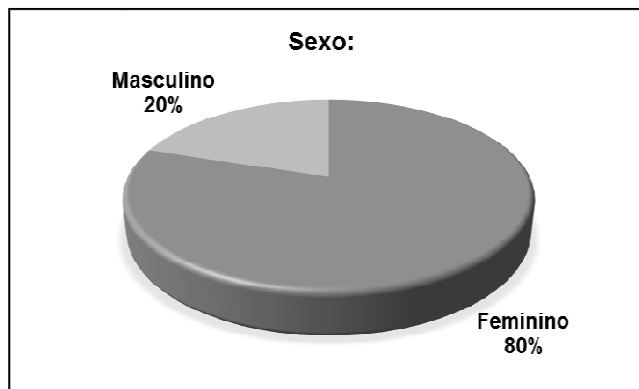
TABELA 1: Tempo de profissão do grupo escolar da escola de campo pesquisada.

Respostas	Professores	
	nº	%
Inferior a1 ano	-	-
De 1 a 3 anos	2	40%
3 a 5 anos	-	-
5 a 10 anos	2	40%
10 a 20 anos	-	-
Mais de 20 anos	1	20%
TOTAL	5	100%

Fonte: A autora.

A amostra coletada para esta pesquisa compõe-se de quatro educadores. Um do sexo masculino e três do sexo feminino – Gráfico 1.

GRÁFICO 1: Percentual de gênero do grupo amostrado.



Fonte: A autora.

A formação dos educadores que participaram desta pesquisa pode ser observada na Tabela 2, ambos possuem o curso de Formação de Docentes (Magistério), e cursaram ou estão cursando nível superior de Pedagogia.

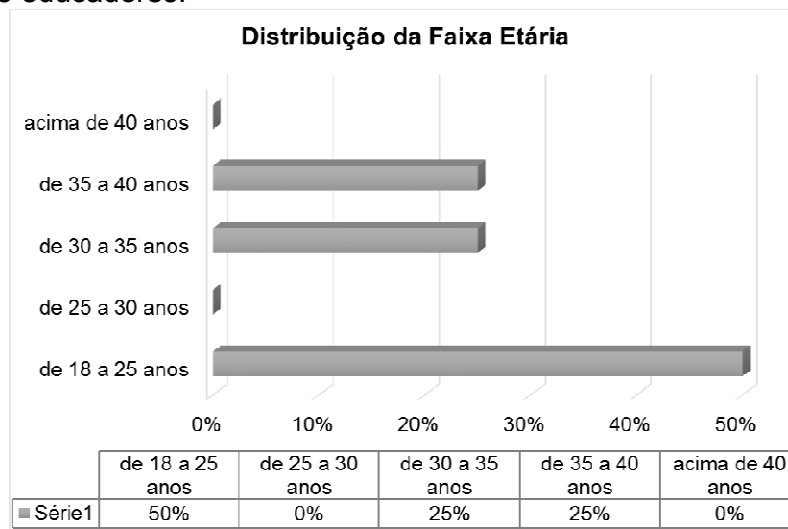
TABELA 2: Distribuição das formações dos educadores da escola em estudo.

Respostas	Professores	
	nº	%
Cursando Magistério;	1	25%
Magistério cursando Pedagogia;	1	25%
Magistério e Pedagogia concluídos;	1	25%
Magistério, Pedagogia e Especialização concluídos;	1	25%
TOTAL	4	100%

Fonte: A autora

A faixa etária do grupo amostrado é abrangente, de 18 anos a 40 anos – conforme Gráfico 2.

GRÁFICO 2: Distribuição da faixa etária para grupo amostrado de educadores.



Fonte: A autora

Neste artigo atribuiu-se a denominação “educador” para os atores sociais envolvidos, enumerados de um a quatro a partir da ordem crescente de acordo com as idades.

A primeira questão levantada para os professores foi “Para você o que significa afeto? ”, como respostas obteve-se que ambos falaram que a afetividade está relacionada ao sentimento de amor. O educador1 afirmou que “significa o sentir e o dar carinho, as pessoas que estão ao seu redor”, para o educador 2 “afeto compreende carinho, atenção, cuidado, amor compreensão e carisma, etc.... sentimentos que necessitam existir em uma relação aluno-professor”, já o terceiro educador afirma que “é uma demonstração de carinho, paciência, tocar na criança e dizer que ela consegue”, o educador 4 disse “um sentimento de amor ao próximo”. Observa-se que todos os educadores compreendem a importância do afeto e sua relação com os alunos.

Tassoni (2010) afirma que a relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorre a partir de vínculos entre as pessoas e este se inicia no âmbito familiar, Andrade e Trugillo (2013) salientam que as relações de afetividade podem ser percebidas desde criança, e estas são constituídas através do contato com os pais, tios, avôs entre outros, desta forma vão criando laços de afetividade, observa-se que na escola não é diferente, pois a criança também criará laços de amizade e carinho pelos colegas e professores.

A segunda questão levantada foi se consideravam o afeto importante na relação aluno-professor, ambos disseram que “sim”, o educador 1 disse que “há alunos que só se desenvolvem se sentirem amados e protegidos, por isso o afeto é fundamental na relação aluno professor, geralmente, esses alunos tem uma grande carência afetiva, pois em casa não há este processo”, para o educador 2 “quando existe afeto entre professor e alunos, a aprendizagem se torna mais fácil, pois o afeto rompe as barreiras profissionais, possibilitando então ao professor compreender seus alunos, bem como seus comportamentos, dificuldades e facilidades”, o educador 3 afirmou que “o aluno se sente seguro quando tratado com afeto e respeito”, o quarto educador disse que “o afeto facilita a convivência entre ambos”. Com base nas respostas obtidas enfatiza-se a necessidade de uma relação afetuosa entre professor e aluno, visto que, como colocado pelos educadores, facilita a mediação do conteúdo, tornando a aprendizagem mais efetiva.

Para Tassoni (2010, p. 3):

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo, existe uma base afetiva permeando essas relações (TASSONI, 2010, p. 3).

A terceira questão foi respondida apenas por três dos professores participantes da pesquisa, esta tratava sob a percepção dos educadores em relação ao afeto das crianças. O educador 2 afirmou que “as crianças têm certa espontaneidade afetiva e demonstram comigo através de abraços, cartinhas e dizeres”, para o educador 3 “quando as crianças vão me receber na entrada da escola, ou na data do meu aniversário”, o educador 4 percebe este sentimento “quando eles fazem surpresas, como aniversário, quando chego na escola recebo beijos e abraços”. Observou-se com esta questão que os professores percebem que a afetividade está mais relacionada com atos que expressem carinho, relatando atitudes cotidianos que os alunos têm em relação aos professores. Wallon (1992) pondera que entre todas as formas de manifestações afetivas, a emoção é a mais importante, pois é uma forma de exteriorização da afetividade.

A questão quatro solicitou que os professores dissessem em que momento da rotina eles costumavam demonstrar afeto para com as crianças. A primeira educadora afirmou que “em todos os momentos, pois isto passa segurança e

incentiva as crianças a sempre melhorar”, o segundo educador respondeu “sempre que possível procuro sanar a carência afetiva que muitos demonstram ter, não excluo ninguém, sempre na chegada e na saída dou-lhes um abraço”, o terceiro educador disse que “esse momento ocorre na hora de atender o aluno individualmente, ou quando ele tem dificuldade de apresentar um trabalho para os colegas”, o último educador, disse “na hora em que faço atividades lúdicas, como cantar a tabuada em forma de roda”. A partir das constatações obtidas com as respostas desta pergunta, todos os professores demonstram afeto em sua rotina diária de trabalho com as crianças, e em vários momentos, o que possivelmente seja um fator contributivo para a manutenção de um ambiente propício para a aprendizagem. Em complemento de acordo com o Currículo Básico da Educação (2007), educar é propiciar situações de aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos, em suas relações interpessoais, ser e estar com o outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, bem como ter acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, do conhecimento historicamente acumulado.

A questão cinco tratou da solicitação aos educadores para que descrevessem em que momento da rotina escolar estes apresentam ter dificuldades em demonstrar afeto para com as crianças, o educador 1 não respondeu, o educador 2 disse “por sermos humanos e imperfeitos, nem sempre conseguimos exprimir um afeto ou carinho embora não encontre dificuldade quanto a isto em sala de aula”, o educador 3 “quando estou explicando e os alunos estão brincando ou conversando, tenho dificuldade de expressar afeto”, o educador 4 disse “dificilmente encontro dificuldade, mas acredito ser na hora de passar um novo conteúdo”. Os momentos em que um educador pode sentir dificuldade em transmitir afetividade variam conforme a rotina da sala de aula, alguns lidam com problemas disciplinares com mais facilidade, outros vem isso como um desafio, já a abordagem de novos conteúdos também pode ser desafiadora, em virtude das diferenças das turmas, pois umas assimilam com mais facilidade enquanto outras tem mais dificuldade, este é mais um teste para as habilidades de um bom educador.

A última questão abordou que atitudes o professor considera ser de não afeto, entre as respostas obtidas, o educador1 disse ser “quando a pessoa é individualista e fria que não dá um abraço, um sorriso, isto é uma atitude de não afeto”, o

educador 2 dissertou que “dizeres, brigas, birras, são atitudes que demonstram pouco afeto”, o educador 3 disse “gritar com o aluno, perder a paciência quando o aluno não consegue realizar uma atividade, ou negar um abraço para a criança”, o educador 4 afirmou ser “não ouvir o aluno quando este tem algo a dizer”. No aspecto das atitudes de não afeto, observou-se que os educadores evidenciam as mesmas em seu dia-dia, e precisam frequentemente estar se policiando na prática docente para conter essas atitudes.

Para Oliveira (2013, p. 52), em seu estudo sobre a afetividade na relação professor-aluno, o homem é um ser dotado de movimentos, cognição e afetividade, com características e relações humanísticas. A afetividade é constituída de elementos que possibilitam exteriorizar nossos sentimentos, como a alegria, tristeza e satisfação, isto permite ao homem descobrir a si próprio como também conhecer e interagir com todos aqueles que o cercam. Neste contexto, a afetividade pode enriquecer ou agregar valor à relação entre professor e aluno, bem como alicerçar as relações interpessoais no processo ensino-aprendizagem, isto permitirá ao aluno sentir-se aceito, dentro de seus limites e possibilidades, fazendo com que ele se sinta motivado a buscar superações e tornar-se mais susceptível ao novo, para tanto a afetividade é essencial no processo de aquisição do conhecimento, pois permite que o professor venha a ter um conhecimento da diversidade que o cerca, e levá-lo a compreender as dificuldades, as potencialidades, como também a personalidade dos alunos, fato que concede ao professor possibilidades de interagir no processo de aprendizagem como um todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos realizados no decorrer da elaboração deste trabalho, sobre a afetividade e a sua importância na relação estabelecida entre professor e aluno, pode-se concluir que ambas estão interligadas e existe uma relação de dependência que as permite evoluir, considerando que, o afeto é indispensável para o desenvolvimento do ser humano.

Ainda, a criança precisa ser reconhecida, ser elogiada, tratada com humanidade, pois isso nutre a afetividade da criança, e demonstra o interesse do professor pela criança, fato que faz com que ela se sinta importante. No transcorrer

do trabalho percebe-se que as relações afetivas também exercem forte influência no cognitivo, pois, quando uma criança se sente amada, querida, respeitada, pelo professor que demonstra tal atitude, certamente este aluno experimentará a vontade de aprender.

A partir do momento em que a criança ingressa na escola, começa a estabelecer novas e diferentes relações, com isso ela vai formando seu caráter, suas atitudes, aprende a cooperar a conviver em grupo e passa a ser o autor de sua própria história.

Com a aplicação dos questionários, foi possível perceber como os educadores trabalham e percebem a prática docente associada a afetividade, no entanto, em virtude de sua importância, esta deveria ser mais difundida e trabalhada nas escolas.

No geral, pode-se considerar que os educadores alvos desta pesquisa, refletiram em sua opinião, momentos cotidianos onde ocorre a relação professor-aluno permeada pelo afeto, o professor precisa conquistar o aluno em sua prática docente com momentos lúdicos que deixem o processo de aprendizado mais interessante. Percebe-se que o afeto por vezes pode estar associado ao contato físico e demonstrado por meio de gestos carinhosos, como abraços, beijos, toque, e palavras de incentivo. Essa visão pode-se considerar uma das faces da afetividade no meio escolar, que vai além e por meio de relações até mesmo invisíveis no ambiente escolar são partes de sua expressão, como um sorriso, um olhar, um “clima” no ambiente que cativa os alunos, demonstrando simplicidade, carisma e favorecendo os processos de relação professor-aluno.

A sutileza e delicadeza necessária na educação, contemplam momentos de troca, permeados pela afetividade que constroem uma relação estável e de bem estar, quando o educador prepara o ambiente propício ao aprendizado, este deve-se compor de fatores que influenciem positivamente a relação professor-aluno, o interesse do educador pelo seu educando, de maneira simples e querida, como simples atos de perguntar sobre seus sentimentos, suas preocupações, esse olhar abre as portas para a construção de uma relação positiva entre ambos que repercutira no seu desempenho escolar e pode até refletir em sua vida social.

Questões nas quais não ocorre a expressão do afeto, seja de forma direta, ou indireta são prejudiciais, e os educadores desta pesquisa puderam ilustrar esses momentos em seu dia-dia. Para tanto, momentos de não afeto, podem ocorrer

durante a execução de atividades em sala de aula, pela correria, pressa em desenvolver conteúdos e alta demanda, então considera-se de extrema importância que o não afeto deve ser trabalhado conscientemente pelo educador, que necessita buscar alternativas para reestabelecer a conexão favorável ao aprendizado.

Um bom professor deve levar em conta qual a origem de cada um de seus alunos, ser comprometido com a educação, com o conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes, responsáveis, fazendo parte da constituição do caráter e/ou da personalidade de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. (1997) **A emoção e o professor**: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 13, nº 2, p. 239-249, mai/ago.

ANDRADE, Luciane da Silva. TRUGILLO Edneuzza Alves. **A afetividade no processo educacional, o olhar do professor**. Revista Eventos Pedagógicos. v.4, n.1, p. 109 - 117, mar. - jul. 2013. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1147>>. Acesso em 09.jan.2014.

ANTUNES, Celso. **A Linguagem do Afeto**. Como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, SP: Papirus, 2006.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ, AMOP. Currículo básico para escola pública municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental, Cascavel, ASSOESTE, 2007.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CUNHA, Antônio Eugenio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak 2008.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

GONÇALVES, Roseli Aparecida. **A contribuição da afetividade na prática docente**. 70 p. Brasília-DF. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2013.

OLIVEIRA, Columbino Teixeira de. **A importância da afetividade na relação professor-aluno na perspectiva dos professores do curso PROEJA/FIC do IF Fluminense campus Bom Jesus do Itabapoana**. 2013. Disponível em:

<<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/livros/article/view/3771/2112>>.

Acesso em 09.jan.2015.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Um estudo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem escolar**. Comunicações. Piracicaba. n. 2 p. 79-91, jul.-dez. 2011.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/afetividade-e-aprendizagem-relacao-professor-e-aluno/44105/>>. Acesso em 09.jan.2015.

WALLON, Henry. **Psicologia da Educação e da Infância**. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edição 70, 1992.